

## **FONTES DE INFORMAÇÃO SOBRE SAÚDE REFERIDAS POR PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DA FACULDADE DE MEDICINA – UFPEL, PELOTAS/RS**

**RODRIGUES, Tamires Von Pfeil<sup>1</sup>; GOMES, Carlos Henrique<sup>1</sup>; SOUZA, Bianca Bittencourt; SASSI, Raul Andres Mendoza<sup>2</sup>; LINDEMANN, Ivana Loraine<sup>2,3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas. Faculdade de Nutrição. Curso de Nutrição; <sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde.

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas. Faculdade de Nutrição. Departamento de Nutrição. [digamtodosxis@hotmail.com](mailto:digamtodosxis@hotmail.com)

### **1 INTRODUÇÃO**

A educação em saúde constitui um conjunto de saberes e práticas orientados para a prevenção de doenças e promoção da saúde. Trata-se de um recurso por meio do qual o conhecimento cientificamente produzido no campo da saúde, intermediado pelos profissionais da área, atinge a vida cotidiana das pessoas, uma vez que a compreensão dos condicionantes do processo saúde-doença oferece subsídios para a adoção de novos hábitos e condutas de saúde (ALVES, 2005).

Os serviços de saúde constituem espaço privilegiado para o desenvolvimento de práticas educativas. Contudo, muitas informações sobre saúde e medicina são disponibilizadas a partir de diversas fontes – sejam essas profissionais de saúde, especialistas de vários tipos, instituições públicas e privadas – através de uma multiplicidade de canais informativos, tanto a partir da mídia, ou de base interpessoal, em interação com médicos e outros profissionais de saúde, familiares, amigos, colegas de trabalho. Este fluxo constante de informação incentiva o indivíduo a ser responsável pela sua saúde e dos seus familiares (KIVITS, 2004). Neste contexto de informação generalizada sobre saúde, a utilização da Internet tem se revelado central.

Constata-se na atualidade um novo paradigma no que se refere à manipulação da informação em todos os seus estágios, desde o emissor até o receptor. As publicações eletrônicas disponibilizadas na Internet constituem um dos temas de maior repercussão dentro da comunidade científica, permitindo acesso, produção e disseminação de informação em larga escala, por um único indivíduo ou por organizações, revolucionando toda a estrutura desta produção, disseminação e acesso que estava em vigor antes do advento da Internet (LOPES, 2004).

O objetivo deste trabalho foi descrever as fontes de informações em saúde referidas por usuários do Ambulatório da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), em Pelotas/RS.

### **2 METODOLOGIA**

Realizou-se um estudo transversal, em abril de 2013, no Ambulatório da Faculdade de Medicina/UFPEL. Todos os indivíduos, exceto gestantes e portadores de deficiência física e mental, foram convidados a participar. Através de questionários pré-testados e codificados foram coletados dados sociodemográficos (sexo, idade, cor da pele, escolaridade, ocupação e renda) e fontes de informações sobre saúde.

Os dados foram duplamente digitados no Epidata 3.1 e as análises estatísticas descritivas realizadas no Stata 12.0. Os resultados apresentados fazem parte de um estudo mais amplo cujo o objetivo foi avaliar a promoção da alimentação saudável nos serviços de saúde.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa na Área da Saúde - CEPAS – da Universidade Federal do Rio Grande, sob o parecer número 027/2013.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 130 pacientes dos quais a maioria (77,7%) era do sexo feminino, tinha idade entre 50 e 59 anos (29,2%) e pele branca (72,9%). Dos entrevistados a maioria (33,9%) estava trabalhando, tinha 8 ou mais anos de estudo (44,2%) e recebia entre meio e um salário mínimo (31,5%). (Tabela 1).

Destaca-se a predominância de mulheres na amostra, semelhante ao que foi encontrado por Silva e Shenkel (2000) em Porto Alegre (RS), onde 75% dos entrevistados eram do sexo feminino.

Tabela 1. Características sociodemográficas de pacientes atendidos no ambulatório da Faculdade de Medicina da UFPel, Pelotas/RS. 2013. (n=130).

| Variável                                      | n   | %    |
|---|-----|------|
| <b>Sexo</b>                                   |     |      |
| Masculino                                     | 29  | 22,3 |
| Feminino                                      | 101 | 77,7 |
| <b>Idade</b>                                  |     |      |
| 18 a 29                                       | 14  | 10,8 |
| 30 a 39                                       | 32  | 24,7 |
| 40 a 49                                       | 20  | 15,3 |
| 50 a 59                                       | 38  | 29,2 |
| 60 a 73                                       | 26  | 20,0 |
| <b>Cor da pele (n=129)</b>                    |     |      |
| Branca  | 94  | 72,9 |
| Não branca                                    | 35  | 27,1 |
| <b>Escolaridade em anos completos (n=129)</b> |     |      |
| Não sabe ler e escrever ou só assina o nome   | 8   | 6,2  |
| Até 4   | 19  | 14,7 |
| De 5 a 8                                      | 45  | 34,9 |
| 8 ou mais                                     | 57  | 44,2 |
| <b>Ocupação</b>                               |     |      |
| Estudando                                     | 6   | 4,6  |
| Desempregado                                  | 25  | 19,2 |
| Em benefício                                  | 10  | 7,7  |
| Aposentado/pensionista                        | 34  | 26,1 |
| Trabalhando                                   | 44  | 33,9 |
| Dona de casa                                  | 11  | 8,5  |
| <b>Renda per capita em salários mínimos</b>   |     |      |
| Até ½   | 51  | 39,2 |
| Entre ½ e 1                                   | 41  | 31,5 |
| Mais que 1                                    | 38  | 29,2 |

Conforme demonstrado na Tabela 2, verificou-se que a maioria referiu receber informações sobre saúde (76,1%). Quando questionados sobre a origem dessas informações, 66,7% referiram médicos, 66,1% TV e 35,4% internet.

Na literatura não foram encontrados estudos que tenham avaliado essas características na população brasileira, o que limitou a discussão dos resultados.

O fato de a fonte mais citada ter sido o médico talvez seja devido ao estudo ter sido realizado em serviço de saúde. É provável que em função da faixa etária dos entrevistados a segunda fonte mais referida foi a TV. Outro aspecto que pode ter

colaborado nesse sentido é a grande oferta de programas sobre saúde nesse meio de comunicação.

Em relação à utilização de internet, sabe-se que no Brasil esse recurso tem se popularizado nos anos mais recentes. Nos EUA, procurar informação de saúde na internet é a sétima atividade mais comum, pois 50,6% dos usuários afirmam ter obtido informação sobre saúde no último ano (KIVITS, 2004).

Tabela 2. Fontes de informação sobre saúde referidas por pacientes atendidos no Ambulatório da Faculdade de Medicina – UFPEL, Pelotas/RS. 2013. (n=130).

| Variáveis                      | n   | %    |
|--------------------------------|-----|------|
| Recebe informações sobre saúde |     |      |
| Sim                            | 99  | 76,1 |
| Não                            | 31  | 23,9 |
| Fonte de informação            |     |      |
| Enfermeiro                     |     |      |
| Sim                            | 27  | 20,8 |
| Não                            | 103 | 79,2 |
| Médico                         |     |      |
| Sim                            | 87  | 66,7 |
| Não                            | 43  | 33,3 |
| Familiares                     |     |      |
| Sim                            | 35  | 26,9 |
| Não                            | 95  | 73,1 |
| Amigos                         |     |      |
| Sim                            | 36  | 27,7 |
| Não                            | 94  | 72,3 |
| TV                             |     |      |
| Sim                            | 86  | 66,1 |
| Não                            | 44  | 33,9 |
| Rádio                          |     |      |
| Sim                            | 30  | 23,1 |
| Não                            | 100 | 76,9 |
| Jornal                         |     |      |
| Sim                            | 51  | 39,2 |
| Não                            | 79  | 60,8 |
| Revista                        |     |      |
| Sim                            | 33  | 25,4 |
| Não                            | 97  | 74,3 |
| Livro                          |     |      |
| Sim                            | 35  | 26,9 |
| Não                            | 95  | 73,1 |
| Internet                       |     |      |
| Sim                            | 46  | 35,4 |
| Não                            | 84  | 64,6 |

#### 4 CONCLUSÃO

O acesso às informações sobre saúde pode ser útil tanto para a prevenção quanto para o tratamento de determinadas doenças, desde que os conhecimentos veiculados sejam corretos e que a população não faça uso indevido dos mesmos.

## 5 REFERÊNCIAS

ALVES, V. S. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. **Interface - Comunicação, Saúde e Educação**, v. 9, n. 16, p. 39-52, set.2004/fev, 2005.

KIVITS, J. Researching the 'informed patient': The Case of Online Health Information Seekers. **Information, Communication & Society**, v. 7, n. 4, 2004.

LOPES, I. L. Novos paradigmas para avaliação da qualidade da informação em saúde recuperada na Web. **Inf, Brasília**, v. 33, n. 1, p. 81-90, jan./abril, 2004.

SILVA, T.; SCHENKEL, E. P. Nível de informação a respeito de medicamentos prescritos a pacientes ambulatoriais de hospital universitário **Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro**, v. 16, n. 2, p. 449-455, abr-jun, 2000.